

7 DEZ 1984

JORNAL DA TARDE

Dura crítica do Banco Mundial aos países ricos

Os governos dos países industrializados devem promover o desenvolvimento econômico e social do Terceiro Mundo, pois essa é uma forma de aumentar a sua própria segurança nacional. A opinião é do presidente do Banco Mundial, Alden W. Clausen, e foi manifestada em discurso no Clube de Imprensa de Washington. Foi um discurso surpreendente, segundo o jornal *Gazeta Mercantil*, cujos termos são mais comuns em pronunciamentos de líderes dos países endividados.

Clausen atribuiu à "insensibilidade" dos países ricos parte da responsabilidade pela situação explosiva que se verifica hoje em várias regiões do mundo, particularmente na América Latina e na África. Segundo ele, a recessão econômica mundial é que vem causando esses distúrbios. "A maioria das foguetas do conflito Leste-Oeste está nos países em desenvolvimento. Algumas das explosões políticas dos anos recentes, como as da América Central, têm raízes numa distribuição de renda torta, no rápido crescimento da população e na recessão."



Para reforçar seus argumentos, o presidente do Banco Mundial citou dados como o aumento dos gastos militares dos países desenvolvidos. Segundo esses dados, as despesas desses países com a defesa em 1985 deverão ultrapassar a casa de US\$ 1 trilhão, o que é muito mais do que a renda total da metade mais pobre da população mundial. Comparado com despesas desse tipo, o volume de investimentos necessários para melhorar os padrões de vida do Terceiro Mundo seria pequeno, disse Clausen.

"Medidas para promover o crescimento econômico e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento diminuem os riscos de mais Etiópias, mais Irães e mais El Salvador no futuro".

Exemplos

Sempre num tom contundente para um executivo como ele, Alden Clausen comentou que, nos EUA, as pessoas não têm muita consciência da gravidade da situação provocada pela crise econômica na América Latina. E continuou citando estatísticas: por causa da recessão, a renda per capita do México caiu em 1982 para níveis iguais aos de 1978, a do Brasil caiu para algo semelhante a 1976 e a da Argentina é menor que a de 1970.

Mas citou também números positivos, como os referentes ao cres-

cimento econômico global dos países do Hemisfério Sul, que em 84 foi de 3,4% e o aumento médio da população nesses regiões, que foi contido no nível de 2%, permitindo que a renda per capita voltasse a subir ligeiramente. Segundo Clausen, o crescimento de alguns países da Ásia contribuiu bastante para esses números e mostrou que há perspectivas favoráveis.

Piano Marshall

As idéias defendidas por Alden Clausen em seu discurso são também de outros especialistas. William Colby, ex-diretor da CIA, fez anteontem uma conferência em Washington propondo que o governo norte-americano tome a iniciativa de dialogar com os países endividados da América Latina para participar mais ativamente da promoção dos investimentos nesses países. E o ex-secretário de Estado Henry Kissinger chegou a sugerir a elaboração de um novo Plano Marshall (o plano de emergência criado pelos EUA logo após a Segunda Guerra para ajudar os países europeus destruídos no conflito) só que voltado para a América Latina. Desta vez, pela proposta de Kissinger, os EUA liderariam um grupo de países industrializados interessados em prestar ajuda aos latino-americanos para promover o desenvolvimento do continente.